Carissimo Irmao e Companheiro:

Um grande Abraco.

Muito obrigado pela carta e passo a responder os pontos que acho muito importante para o aclarar, uma vez que a luta e de todos nos.

1. <u>O problema da unificacao das forcas:</u> E um assunto muito urgente, pois vamos enfrentar uma nova fase da luta que o exige. Realmente, e o CNRM que representa esta frente unida, no entanto, la fora as coisas nao estao como pensamos. A prova esta no documento de Sidney em que assinaram os tres lideres de CNRM, F e UDT, e perante o governo portugues, bem como as organizacoes internacionais/ONU, CE, etc. todos eles sao recebidos e considerados. Os membros das estruturas do CNRM sao recebidos como tal; os membros da FRETILIN e da UDT que nao estao oficialmente dentro das estruturas do CNRM (por que, nao sabemos), sao recebidos tambem como membros dos seus partidos. Afinal, o CNRM devia ser a unica estrutura que devia abrigar esses dois partidos. Porque e que ainda nao estao dentro das estruturas do CNRM. Porque e que um Amorim faz parte do CNRM e recebe credenciais do RH e ao que parece, tambem do XG, e o JLG ou o JC, ou o Estanislau, ou o Mari Alkatiri, ou o Roque Rodrigues, nao estao dentro das estruturas do CNRM? E como eles, muitos outros, com capacidade e com o mesmo espirito de trabalho pela causa nacional Timorense.

O problema todo, julgo eu, esta na falta de esclarecimento e oficializacao, consenso, do CNRM. Este nasceu no meio da confusao entre XG e AA, salvo erro, e ainda nao chegou a ser bem estudado e estruturado por causa da situacao. No entanto, chegou o tempo de pensarmos neste assunto, para depois de um consenso, actuarmos numa plataforma unica frente ao inimigo comum, a Indonesia. Doutra forma, o inimigo aproveitaria das nossas fraquezas para nos destruir, como esta fazendo atraves do AA e outros. A historia descobrira a verdade. Nao devemos criar mitos... Devemos sim, promover a colaboracao e solidariedade politicas, baseadas na colegialidade decisional, para atingirmos os nossos objectivos.

Nao se trata de atacar o RH ou o CNRM, mas sim, de melhorarmos as estruturas, para nelas incluirmos todos os homens timoreses la fora, e que trabalham pela causa maubere. Porque e preciso reconhecer, que todos trabalham pela causa nacionalista maubere. Isto e fundamental: e preciso reconhecer que todos os timorenses nacionalistas trabalham para a causa nacional! E todos estao animados pelo mesmo espirito nacionalista que visa libertar a patria maubere. E so na colegialidade se pode evitar a tentacao de dogmatismos e por vezes, mesmo de erros tragicos, que um povo todo vai pagar caro. O que se pede e que todos estejam integrados no CNRM. E ate aqui se nao estao dentro, nao e por falta de vontade do JLG ou do JC, mas sim, por obstaculos estruturais, aos quais pelos vistos RH nao esta alheio. O importante e e necessario que o RH aceite trabalhar com os outros como companheiros de luta, e na gestao do problema de Timor, esteja em sintonia com todos os timorenses no estrangeiro, de modo particular os representantes dos dois partidos historicos. O que e que significa aceitar trabalhar com os outros? Significa colegialidade e abertura na gestao do problema de Timor, na discussao dos problemas. Finalmente e para que todos sintam na realidade que o CNRM la fora e mesmo o CNRM que se quer e que

existe aqui dentro, isto e, que agrupa todos os Timorenses de todos os quadrantes politicos.

Aqui dentro essa ja e uma realidade. Mas la fora ainda nao, porque a F e a UDT ainda nao estao estruturalmente dentro do CNRM.

2.Os Partidos Politicos: O Irmao falou na sua carta que"Aqui, no interior da Patria, os jovens ja comecam a sentir que nao desejam ser mais escravos dos 'velhos'-katuas e sua politica!" Francamente, nao compreendo bem o pensamento do Irmao... No entanto, quanto a mim, todo o nosso povo, neste momento e Fretilin, pois vive das suas ideias, luta e morre por causa dos principios da Fretilin. Se perguntarmos a qualquer timorense a que partido pertence, respondera imediatamente que e da Fretilin a lutar no CNRM. Negar os nossos partidos historicos, de uma forma particular a F seria cortar pela raiz toda a razao de ser da nossa luta. O que e CNRM sem os Partidos Politicos? Um novo Partido? O CNRM na minha maneira de entender, e uma tactica diplomatica. Uma comissao coorderadora dos Partidos Politicos e dos independentes e nao um partido politico...Neste momento, de uma forma particular ca no interior da Patria, nao vamos preocuparmonos com as nossas ideias partidarias, mas nao quer dizer, que as vamos abandonar, porque nao queremos ser escravos dos katuas... Esta e a razao de ser da nossa luta, e e politica dos nossos katuas!...

3. Encontro inter-timorenses: Esse encontro realizar-se-a no proximo dia 20 de Abril de 1995. Participarao nela 28 timorenses, 14 dos integracionistas e 14 dos anti. Do Exterior ja mencionaram os nomes como do RH, JLG,AA,JC,Abilio Sereno,Zito Guterres,etc. Justifica-se a consulta do JLG a si, na qualidade de Chefe do Conselho, como superior partidario dele. Acho que ele deve consulta-lo em assuntos de suma importancia para o futuro do partido e da nacao. O problema em causa e sobre o 3o.ponto do acordo de Genebra,9/I/95, em que se refere ao estatuto politico de Timor nao poder constar na agenda do encontro. Se for assim, num encontro tao importante, para que e que se lutou ja tantos anos e com milhares de vitimas, pergunto eu? Deve-se discutir para chegar a um consenso, tendo em conta, claro, do grande problema da Indonesia pela sua retirada humilhante do nosso territorio, como uma vergonha internacional, optando por uma autonomia de algum tempo, como nossa concessao,como dizia o Irmao RH. Por isso, o assunto do estatuto politico do territorio deve ser falado nesse forum importante e historico. Se que entendo bem a intencao do Irmao JLG, aqui nao se trata de a F querer fazer uma frente sozinha. Trata-se de nao melindrar a questao da unidade. Porque como voce deve ter lido, no relatorio do JLG, para a UDT nao ha problema participar nestas reunioes, apesar de nao se falar do estatuto politico do territorio; para o JLG e fundamental falar do estatuto politico do territorio nestas reunioes patrocinadas pela ONU. O que e que diz o RH eu ainda nao sei. Quer, dizer, o JLG pediu a sua orientacao para nesta questao delicada da unidade politica, nao melindrar o RH, e por isso quis ouvir as directrizes da CDF, para que nessa reuniao todos possam falar numa so linguagem.

Mas como e que isso e possivel, se ha tres estruturas paralelas, porque o RH ainda nao incluiu oa F e a UDT nas estruturas formais do CNRM? O CNRM

vai, e representa a F e a UDT e todos. Mas como, se ele nao incluiu a F nem a UDT nas estuturas da CNRM. Por isso e que o JLG perguntou a chefia do partido (CDF) para dizer a ultima palavra. A F, como ja dizia, nao pode ser dissolvida no CNRM, mas sim participa.

4.Irmao RH:Eu nao ponho em causa todos os esforcos, sacrificios desse nosso Irmao no cumprimento da sua missao em prol da libertacao do povo timorense, bem como a accao de outros patriotas, quer dentro como fora da patria. A minha ideia de remodelacao consiste em democratizar o CNRM, como ja disse, criar colegialidade e solidariedade, para que a luta seja de todos e com maior vigor, por causa da unidade. Pode continuar o Irmao RH como chefe da FD do CNRM e Representante Especial do Lider Maximo, no entanto, que passe pela via democratica, para criar maior credibilidade e impacto internacional. As criticas ao RH, como o Irmao dizia na carta, acho que isto faz parte da vida e tambem da luta. Nao se deve admirar...

5.Credencial: Depende do Irmao, passar ou nao. Do Abeto, foi iniciativa minha e ja me serviu de licao tambem. No entanto, nao se esqueca que isso reflecte o desentendimento que existe entre RH e a F. O referido documento estava tao claro, mas o Irmao RH nao procurou compreender e deixou ficar mal a todos nos, mas, de uma forma particular, a si por minha causa.No entanto, por causa da urgencia do assunto, a unificacao das forcas, atrevi-me a pedir-lhe tal credencial para o nosso Irmao MBOan. E um Amo como eu, como tal nao tem conotacao com nenhum grupo,mas tem trabalhado incansavelmente, como bom timor oan,pela causa maubere. Continua os estudos la fora e tem observado profundamente as accoes dos grupos politicos timorenses, tanto em Portugal como na Australia, tirando a conclusao de que e' da maxima urgencia a unificacao das forcas no CNRM para enfrentar os proximos acontecimentos que serao decisivos para o futuro do povo timorense. Antes de vir, reuniu-se com os dirigentes da F e UDT, cujas ideias estao na carta que nos os dois preparamos para voce assinar, dirigida ao Maun-boot XG. No entanto, mais uma vez, lhe digo, que nao quero de forma nenhuma criar-lhe mais problemas...

5.Outros assuntos:

a)Relatorio escrito: Nao sei dizer sobre este assunto, pois tudo o que recebi dei seguimento para si.

b)Dinheiro: O que recebi, 3 milhoes e cem do Irmao JRH, foi atraves de uns amigos ca da cidade que tem familiares no pais do cangaru. Ainda esta no B. uma quantia de rp.2.149.290, mas peco-lhe o favor de me passar ja a nota em nome do Irmao Gregorio Henrique.

c)Radio. Recebi do CNRM. Pode-me devolver, para eu mandar arranjar.

d)Prenda do Natal. Ja a tenho nas maos. O Irmao JA ja voltou para a casa dele. Nao precisa de grandes cursos, no entanto, tem as suas incovenien-cias, que precisam de ser discutidas primeiro.

Acho que e tudo por hoje.

Um abracao e sempre ao dispor:

dilidilidilidilidilidilidi 30/5-